



Praça das Bandeiras. Barueri (SP). Foto: Leonardo Loyolla Coelho, 2013.

PESQUISA

ANÁLISE COMPARATIVA DAS AÇÕES DO PODER PÚBLICO NA QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS LIVRES NOS MUNICÍPIOS DE BARUERI, ITAPEVI E JANDIRA

COMPARATIVE ANALYSIS OF PUBLIC POWER ACTIONS IN QUALIFYING FOR PUBLIC OPEN SPACES IN THE MUNICIPALITIES OF BARUERI, ITAPEVI AND JANDIRA

Leonardo Loyolla Coelho*

Mayara Luísa Tebaldi Amancio**

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é o entendimento dos espaços livres como sistemas no contexto de municípios contíguos à Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Serão identificadas as diferenças e semelhanças das formas de atuação do poder público nos municípios de Barueri, Itapevi e Jandira.

Palavras-chave: Espaço livre público. Gestão. Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Barueri. Jandira. Itapevi.

ABSTRACT

The main purpose of this essay is to understand open spaces as a system in the context of adjacent municipalities in the Metropolitan Region of Sao Paulo. This essay identifies differences and similarities in the governments of the municipalities of Barueri, Itapevi and Jandira ways of working.

Keywords: Public open spaces. Public management. Metropolitan Region of Sao Paulo. Barueri. Jandira. Itapevi.

1 INTRODUÇÃO

O Vetor Oeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) teve sua urbanização estruturada pelos eixos das rodovias Castelo Branco, Raposo Tavares e Régis Bittencourt, e apresenta diversas características das dinâmicas metropolitanas. Reis Filho (2006) destaca, dentre estas dinâmicas, a transformação das rodovias em verdadeiras avenidas urbanas de grande escala, cujo fluxo de veículos se encontra cada vez mais sobrecarregado em função das populações que as utilizam para o deslocamento diário entre a capital e os condomínios e loteamentos residenciais situados nos municípios da RMSP. Meyer, Grostein e Biderman (2004) destacam também a existência de extensas áreas urbanizadas com

* Arquiteto, mestre e doutorando pela Faculdade de Urbanismo e Arquitetura da Universidade de São Paulo (FAUUSP). Professor de Paisagismo e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi e da Escola da Cidade.
lloyolla@gmail.com

** Estudante e pesquisadora bolsista de Iniciação Científica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi.
mayaraluisa@hotmail.com

loteamentos precários e/ou irregulares, que cumprem a função de bairros-dormitório, desprovidos de condições básicas de infraestrutura e, na maioria das vezes, ocupando áreas ambientalmente frágeis.

Tais dinâmicas refletem-se no tratamento desigual dado aos espaços livres dos diferentes municípios que compõem o Vetor Oeste da RMSP. Esta situação é exemplificada pelo conjunto composto pelos municípios de Barueri, Jandira e Itapevi, cujos tecidos urbanos são contíguos, mas nos quais a qualificação dos espaços livres é bem distinta. Uma das causas que podem ser atribuídas a esta diferença de tratamento dos espaços livres é a heterogeneidade de captação e aplicação de recursos financeiros nos diferentes municípios.

Neste trabalho, serão analisadas as razões para as diferenças na qualidade e quantidade dos espaços livres para recreação e convívio destes três municípios e será realizada uma avaliação de projetos paisagísticos que evidenciam esta situação.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

2.1 BARUERI

Embora tenha surgido em função de um povoado, no século XVI, Barueri foi, originalmente, distrito de Santana de Parnaíba, até alcançar sua emancipação em 1948. O município de Barueri é cortado, transversalmente, pelo rio Tietê e, longitudinalmente, pela linha ferroviária da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e pela rodovia Castelo Branco. A porção do território do município na margem direita do rio Tietê é, predominantemente, ocupada pelo conjunto de loteamentos fechados e pelo setor industrial do empreendimento Alphaville. Na outra margem do rio Tietê, encontram-se mais áreas industriais contínuas ao longo da rodovia Castelo Branco.

Nas demais áreas do município, observam-se grandes extensões de casario consolidado ou precário, assentados, em boa parte, no relevo acidentado característico do município e próximos dos principais cursos d'água existentes além do rio Tietê, tais como os rios Barueri-Mirim e Cotia (figura 1). Na divisa com Carapicuíba, o tecido urbano de Barueri apresenta uma significativa descontinuidade, devido a uma extensa área não urbanizada (cerca de 575 ha) pertencente ao Exército.

Comparado a Jandira e Itapevi, o município de Barueri pôde contar, historicamente, com maior aporte de recursos. Parte significativa da arrecadação do município é proveniente da instalação de diversas indústrias – a partir, sobretudo, de 1973, quando a Câmara Municipal aprovou a Lei de Zoneamento Industrial de Barueri (Lei Complementar nº 150, de 10 de dezembro de 2004), possibilitando o surgimento dos polos industriais de Alphaville, Tamboré, Jardim Califórnia e o distrito industrial do Votupóca.

2.2 ITAPEVI

A área que atualmente corresponde ao município cresceu no entorno de uma estação ferroviária pertencente à antiga estrada de ferro Sorocabana. Originalmente,

Itapevi surgiu em 1875, como um núcleo urbanizado de Cotia. Posteriormente, em 1920, tornou-se distrito e, finalmente, ganhou emancipação em 1959. O município é cortado por dois grandes eixos viários: a rodovia Castelo Branco (SP-280), em sua porção norte, e a rodovia Raposo Tavares (SP-270) em sua porção sul.

Itapevi caracteriza-se por um núcleo de urbanização compacta a leste, conurbado com o município de Jandira, e uma extensa porção do seu território com núcleos de urbanização dispersos em meio a diversas e extensas glebas não ocupadas, que se estendem em direção à divisa com o município de São Roque, que se encontra externo à RMSP (figura 2). Diversas porções não ocupadas do município apresentam significativos fragmentos de cobertura vegetal.

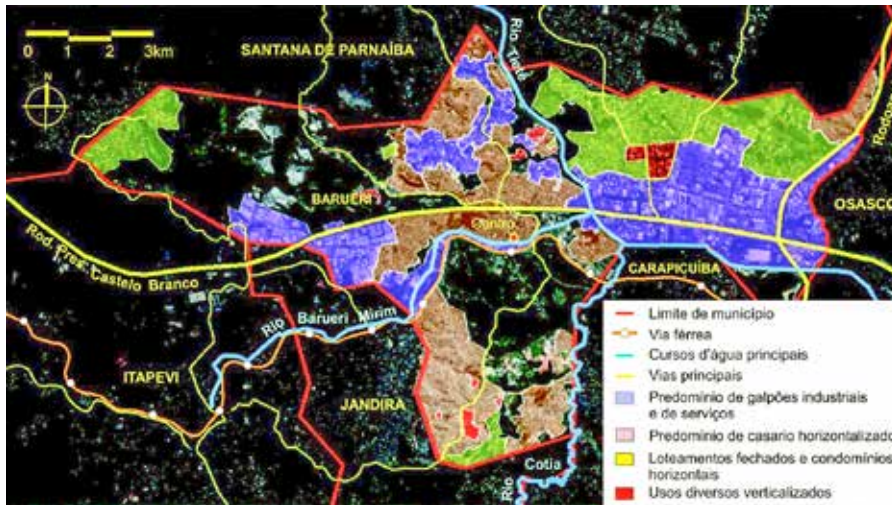


Figura 1 Análise da morfologia urbana do município de Barueri com base em imagem de Satélite. Fonte: Google Earth, 2012.

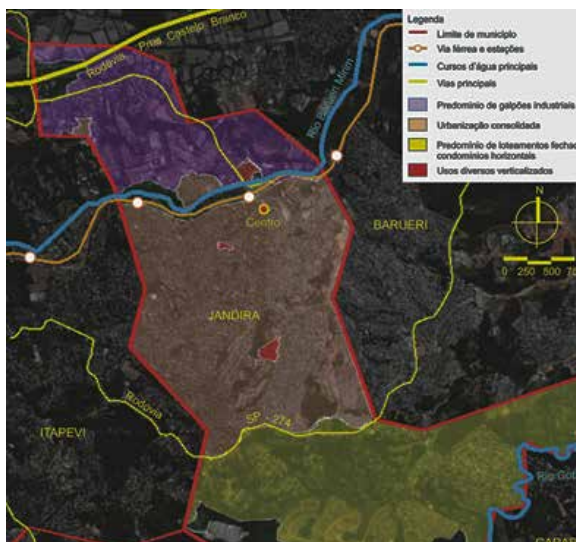


Figura 2 Análise da morfologia urbana do município de Itapevi com base em imagem de satélite. Fonte: Google Earth, 2012.

Itapevi possui grande densidade populacional na mancha urbanizada conurbada com Barueri e Jandira, além de apresentar expansão em direção ao município de São

Roque, acentuada a partir dos anos 2000. Os maiores incrementos de população do município ocorreram na década de 1980, época na qual foram construídos diversos conjuntos habitacionais pelo poder público, com o objetivo de abrigar os significativos fluxos de migrantes existentes na RMSP neste período.

2.3 JANDIRA

O núcleo urbanizado que originou o município de Jandira surgiu em 1912, sendo associado a atividades extrativistas. Em 1925, a área recebe uma estação da estrada de ferro Sorocabana, tornando-se distrito de Cotia na década de 1950 e emancipando-se em 1963. Jandira possui a menor área dentre os três comparados nesta pesquisa¹. Do ponto de vista da morfologia urbana, pode ser dividida em três tecidos claramente definidos (figura 3):

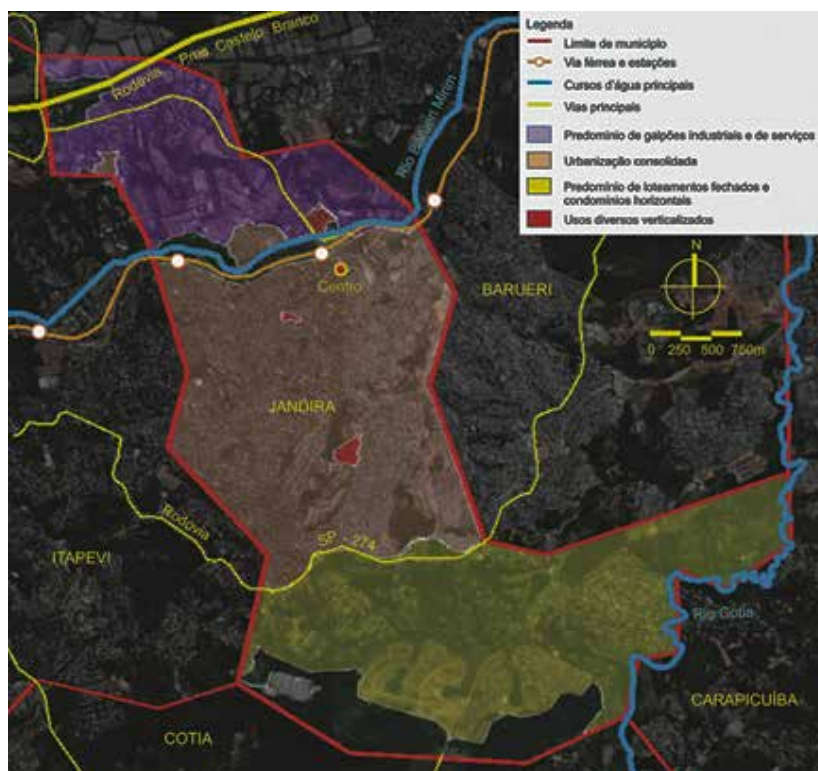


Figura 3 Análise da morfologia urbana do município de Jandira com base em imagem de satélite. Fonte: Google Earth, 2012.

- a) ao norte, áreas compostas por galpões predominantemente industriais, situados entre o eixo da rodovia Castelo Branco e a linha férrea da CPTM, antigo eixo da estrada de ferro Sorocabana. A zona industrial do município desenvolve-se em continuidade espacial e funcional com as de Barueri e Itapevi;
- b) na porção central, uma extensa e compacta área densamente urbanizada – composta, em sua maioria, por loteamentos precários e casario tradicional –, cuja

¹ Jandira possui 17,69 km², comparados a 83,1 km² de Itapevi e 66,14 km² de Barueri.

urbanização, acentuada, sobretudo, a partir da década de 1970, foi induzida pela proximidade do eixo ferroviário da atual CPTM;

- c) em direção ao sul, a partir do eixo de ligação entre Barueri e Itapevi (rodovia Engenheiro Renê Benedito Silva (SP-274), um núcleo de urbanização disperso, composto por loteamentos fechados para público de médio e alto poder aquisitivo. Tais empreendimentos representam a continuidade de diversos semelhantes existentes no município de Cotia, e que se estendem até o eixo da rodovia Raposo Tavares.

3 CONTRASTES ECONÔMICOS: ARRECADAÇÃO E INVESTIMENTOS NOS MUNICÍPIOS ANALISADOS

As disparidades na captação de recursos e na forma como são investidos pelas prefeituras dos três municípios analisados podem ser observadas a seguir:

Município	Área (km ²)	População (hab)	Produto Interno Bruto - PIB (x mil reais)	PIB- indústria a preços correntes	PIB - serviços a preços correntes (x mil reais)	Despesas orçamentárias realizadas em reais (x mil reais)	Receita orçamentária - IPTU
Barueri	66,141	240.749	27.143.412	4.179.700	17.286.884	304.775.793,10	11.616.327,45
Jandira	17,690	108.344	1.409.253	430.671	771.261	9.305.947,88	6.496.528,76
Itapevi	83,107	200.769	2.730.646	631.011	1.692.031	36.423.802,75	8.442.692,99

Tabela 1 Comparação das rendas e investimentos dos municípios de Barueri, Jandira e Itapevi. Fonte: Censo IBGE, 2008.

Com base nas informações da tabela 1, pode-se constatar que, no ano de 2008, o município de Barueri possuía Produto Interno Bruto (PIB) cerca de dez vezes superior ao município de Itapevi², embora sua população seja apenas 1,2 vezes superior em relação a este município vizinho no mesmo ano. Com relação à arrecadação por meio do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), a relação em favor de Barueri cai para aproximadamente 1,4 vezes. Quando se compara Barueri a Jandira, as disparidades são ainda maiores, sendo o PIB do primeiro quase vinte vezes superior ao do segundo.

Tal captação de recursos reflete-se nos investimentos do poder público, situação evidenciada pela despesa orçamentária de Barueri, que, no ano de 2008, correspondeu a um valor quase nove vezes superior à de Itapevi, e quase trinta e três vezes superior à de Jandira.

² O município possui um PIB elevado, inclusive, para padrões nacionais. Em 2010, Barueri correspondia ao 16º maior PIB dentre os municípios brasileiros.

4 AS AÇÕES DO PODER PÚBLICO

Itapevi caracteriza-se, no ano de 2012, como um município com escassez de áreas de recreação e pouca arborização nas áreas urbanizadas contínuas. As ações mais significativas foram criadas em um curto intervalo. De acordo com entrevistas realizadas nesta pesquisa com profissionais da Prefeitura de Itapevi responsáveis pela qualificação de espaços livres, no período entre 2010 e 2012, foram criadas 60% das áreas de recreação do município (informação verbal)³. Ainda assim, possuem distribuição inadequada para a demanda existente.

Dentre os espaços livres recreativos, podem-se destacar alguns equipamentos recreativos distribuídos em algumas áreas do município, tais como a Companhia de Habitação 1 (COHAB 1) (figuras 4 a 7). Este espaço livre, especificamente, possui pista de skate, área com playground e, também, uma pequena pista utilizada para caminhada ou para as crianças andarem de bicicleta. A área de recreação é intensamente utilizada pelos moradores do entorno, apesar da localização inadequada, em meio a uma rotatória viária de grande movimento.



Figuras 4 e 5 Área de Lazer COHAB I.
Fonte: Arquivo da Prefeitura de Itapevi, 2011.



Figuras 6 e 7 Área de Lazer na COHAB I.
Fonte: Arquivo da Prefeitura de Itapevi, 2011.

³ As informações obtidas para esta pesquisa baseiam-se em entrevistas da pesquisadora Mayara Tebaldi com Fagner H. Schultz da Costa, Chefe de Gabinete da Secretaria de Habitação; Fernando de Campos, biólogo da Secretaria do Meio Ambiente do município de Itapevi, e Odilon Repasch, Secretário de Lazer e Esporte do município de Itapevi.

As responsabilidades pela gestão e manutenção dos espaços livres de Itapevi são dispostas em diferentes secretarias, prática também observada em diversos outros municípios brasileiros e estudada mais detalhadamente no município de São Paulo por Oliveto (2008). A Secretaria do Meio Ambiente responsabiliza-se pelas áreas com cobertura arbórea significativa. A manutenção dos equipamentos existentes nos espaços livres fica sob os cuidados da Secretaria de Obras. Nos espaços livres com áreas esportivas, como quadras e pistas de skate, a responsabilidade fica sob o encargo da Secretaria de Esporte e Lazer.

Em Jandira, as áreas de recreação são pontuais – e em baixa quantidade se comparadas à demanda existente. De acordo com o Plano Diretor do município⁴ são delimitadas quatro áreas com especial interesse de preservação ambiental: a Cidade da Família, a Várzea do Rio São João, o Sítio Pedra Bonita e a Pedreira do Mirante. Destas, a área Cidade da Família funciona, efetivamente, para atividades recreativas, abrigando o espaço denominado “Área de Lazer do Trabalhador”.

Outro espaço recreativo existente no município é o Portal Ecológico, inaugurado em 2009. O parque apresenta trilhas na mata existente, lago com pedalinhos, áreas de estar e playground. A área encontra-se em local de difícil acesso e pouca visibilidade, possuindo caráter local, e menos atrativo para a população do município de forma mais abrangente.

Além dos espaços mencionados, Jandira dispõe de nove quadras esportivas e a Praça de Eventos, localizada na área central do município, com áreas de estar, quadra esportiva e playground (figura 8). Embora tais áreas mostrem-se insuficientes diante do porte e das demandas do município, ainda assim representam quantidades maiores que as encontradas em Itapevi – que, como visto anteriormente, possui maior arrecadação, população e porte em relação a Jandira.



Figura 8 Praça de eventos de Jandira.
Fonte: Arquivo da Prefeitura de Jandira, 2011.

A reduzida produção de espaços livres recreativos também sofre influência da frágil situação política na qual Jandira se encontra. Em 2010, o município passou por crises em seu governo, desencadeadas, sobretudo, pelo assassinato do prefeito em circunstâncias

⁴ Jandira. Lei nº 1603, de 31 de outubro de 2006. Plano Diretor Participativo do Município. Disponível em: <http://www.jandira.sp.gov.br/downloads/planejamento/plano_diretor.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2012.

relacionadas à sua terceira gestão no município. Assim como nos demais municípios analisados, Jandira também divide as responsabilidades pela gestão e manutenção dos espaços livres em diferentes secretarias.

Em Barueri encontra-se a melhor qualificação dos espaços livres. Como mencionado anteriormente, o município tem a maior arrecadação dentre os estudados e direciona parte significativa destes recursos para obras públicas, inclusive na criação e manutenção de espaços livres. Também contribui para a viabilização de obras significativas o fato de o prefeito do município estar em seu quarto mandato⁵, sendo os dois últimos consecutivos, em um contexto que permitiu continuidade administrativa.

O maior parque de Barueri, em dimensões, é o Parque Ecológico do Tietê - Núcleo Tamboré. A área é a única, dentre os três municípios analisados, sob responsabilidade do governo do Estado de São Paulo, por meio do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE). Seu projeto data de 1979, sendo um trecho de um parque linear que se estenderia até a nascente do rio Tietê, no município de Salesópolis.

Do projeto original foram executadas apenas a parte mencionada e o núcleo Engenheiro Goulart, localizado na divisa do município de São Paulo com o município de Guarulhos. O programa de atividades do parque contempla campos de futebol, áreas para churrasco, brinquedos e um extenso lago.

A área possui acessibilidade restrita para pedestres, pois se situa isolada entre o loteamento fechado Tamboré (que dá as costas para o parque) e o rio Tietê, não contando com passarelas que façam conexão com a margem oposta, na qual se localizam bairros de menor renda e cuja população, *a priori*, apresenta maiores demandas por espaços recreativos. Boa parte dos usuários é obrigada a utilizar-se do automóvel para usufruir da área.

O principal espaço livre recreativo de Barueri é o Parque Municipal Dom José, localizado em área contígua à rodovia dos Romeiros (SP-312), eixo viário que constitui importante conexão da rodovia Castelo Branco com a porção norte do município. A área conta com extenso programa de atividades, contemplando quadras esportivas, espaços para eventos culturais, lago, pista para caminhada, brinquedos e diversas áreas de estar (figura 9), em um total de 95.000 m², que a tornam o segundo maior parque do município.

Além das áreas de caráter predominantemente recreativo, destacam-se diversas intervenções feitas pelo poder público visando consolidar um centro cívico para o município. As ações de maior porte consistiram na canalização e tamponamento do rio Barueri-Mirim e do córrego Itaquití, sobre os quais foram implantados em 2008 dois projetos, denominados, respectivamente, Boulevard Espaço Layrton Machado (também conhecido como Boulevard Central) e Boulevard Vereador Cleuso de Oliveira. As intervenções consistiram na implantação de grandes eixos viários cujos canteiros centrais abrigam amplas áreas para estacionamento, ajardinamento de canteiros, plantio de palmeiras e alguns núcleos de lazer contemplativo (figura 10).

⁵ Os mandatos correspondem, respectivamente, aos períodos de 1983 a 1988; 1992 a 1996; 2004 a 2008; 2009 a 2013.



Figura 9 Parque Municipal Dom José no município de Barueri.
Foto: Leonardo Loyolla, 2011.



Figura 10 Imagens comparativas evidenciando os “benefícios” da construção de espaços livres, de convívio e recreação, baseados no tamponamento de um curso d’água significativo do município de Barueri. Disponível em: <<http://www.barueri.sp.gov.br/ontemhoje/index.asp>>. Acesso em: abr. 2012.

Dois pontos chamam atenção com relação a estes projetos: as extensas obras de canalização e tamponamento de córregos – seguindo uma linha de raciocínio oposta ao contexto de crescente conscientização a respeito da importância de manter as relações visuais e funcionais das cidades com seus cursos d’água – e a criação de grandes áreas impermeabilizadas e de pouco sombreamento em locais cujas designações “boulevard” deveriam remeter justamente ao conceito oposto e historicamente consolidado, ou seja, de extensos eixos com arborização linear densa. Esta contradição é oficializada pelo próprio poder público quando se observa no site da Prefeitura de Barueri a afirmação de que o Boulevard Central (figuras 11 e 12) consiste em “[...] uma grande laje sobre o rio Barueri-Mirim, embelezando o panorama local [...]”⁶

⁶ Disponível em: <http://www.barueri.sp.gov.br/sites/Salalmprensa/materias/governo_furlan2.aspx>. Acesso em: 6 abr. 2012.



Figura 11

Boulevard Central: espaço livre resultante do tamponamento do córrego Barueri-Mirim. Nota-se, na figura 11, a calçada subdimensionada para o intenso fluxo de pedestres que utilizam as diversas edificações de comércio e serviços voltadas para a avenida Vinte e Seis de Março. Tal fluxo contrapõe-se àquele existente no canteiro central implantado sobre o córrego (figura 12).

Fotos: Leonardo Loyolla, 2013.



Figura 12

Outras diversas ações desenvolvidas nas duas últimas gestões municipais consistem no ajardinamento de canteiros e rotatórias localizados em trechos de visibilidade estratégica no município, sobretudo, nos acessos à rodovia Castelo Branco e ao longo dos “boulevards” que configuram o Centro Cívico de Barueri. Tais ações sobre os espaços livres evidenciam um papel significativo do formalismo gráfico objetivando a criação de referências visuais associadas politicamente à gestão que os produziu, algo que, segundo Sakata (2004), é prática comum em diversos municípios brasileiros. São exemplos deste tipo de intervenção a praça das Bandeiras e a praça da Solidariedade, ambas consistindo em alças de acesso da rodovia Castelo Branco em direção ao centro da cidade (figura 13).



Figura 13 Praça das Bandeiras no município de Barueri. Uso do formalismo gráfico no desenho de piso e fontes como forma de apropriação da visibilidade política de espaço residual viário existente em acesso viário estratégico – acesso da rodovia Castelo Branco ao Centro Cívico do município.

Fonte: Leonardo Loyolla Coelho, 2013.

Barueri possui também uma área recreativa focada no atendimento à população da terceira idade, denominada “Parque da Maturidade”. Possui ainda trinta e duas quadras esportivas públicas e sete pistas de skate distribuídas ao longo de seu território. Além das ações empreendidas pela municipalidade de Barueri, destacam-se alguns espaços livres com acessibilidade pública nos loteamentos Alphaville e Tamboré, embora ocorra um nítido isolamento e autonomia destes empreendimentos em relação ao restante do município.

Alphaville e Tamboré caracterizam-se pela predominância de áreas urbanizadas de acessibilidade pública restrita, sendo constituídos, em sua maior parte, por um conjunto praticamente contínuo de loteamentos residenciais fechados. Embora a relação entre estes loteamentos com o restante do município seja restrita e marcada por graus perceptíveis de segregação, seus espaços livres possuem elevada qualidade de tratamento paisagístico.

Dentre eles, destaca-se o projeto do canteiro central da alameda Rio Negro. Concebido pelos arquitetos paisagistas Oscar Bressane e Koiti Mori – em virtude da ampliação da principal via de acesso de Alphaville – e concluído em 1996, o projeto, de 30.000 m², é composto por uma série de canteiros com predominância de áreas permeáveis, nos quais são utilizadas massas arbustivas, arbóreas e de forração elegantemente dispostas, de modo a valorizar sua apreensão a partir das diversas formas de deslocamento. Embora o projeto tenha sido concebido com o objetivo de melhorar as travessias de pedestres ao longo de sua extensão (CAMPOS, 2008), observa-se, como resultado, um conjunto de espaços livres calcados no uso do automóvel como principal forma de deslocamento.

Com relação à responsabilidade pela gestão e manutenção dos espaços livres em Barueri, observa-se sua atribuição a diferentes secretarias, do mesmo modo que nos outros dois municípios analisados nesta pesquisa. A Secretaria de Meio Ambiente é responsável pelas áreas com significativa cobertura vegetal. A manutenção e vistoria de equipamentos ficam sob o cuidado da Secretaria de Obra. Para áreas com atividades de lazer ativo e esporte, a responsabilidade fica sob o encargo da Secretaria de Esporte.

A manutenção dos espaços livres em Alphaville-Tamboré é realizada pela iniciativa privada. Verifica-se qualidade superior àquela feita pelo poder público nas demais áreas de Barueri, embora, ao menos até o ano de 2012, o município se sobressaia neste quesito em relação aos vizinhos e até mesmo em relação aos demais da RMSP.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diferenças de arrecadação são apontadas como principal razão para a melhor qualificação dos espaços livres de Barueri em relação aos municípios de Itapevi e Jandira. O município conta com um parque municipal bem equipado e diversos espaços recreativos, distribuídos de modo mais uniforme em seu território (figura 14).

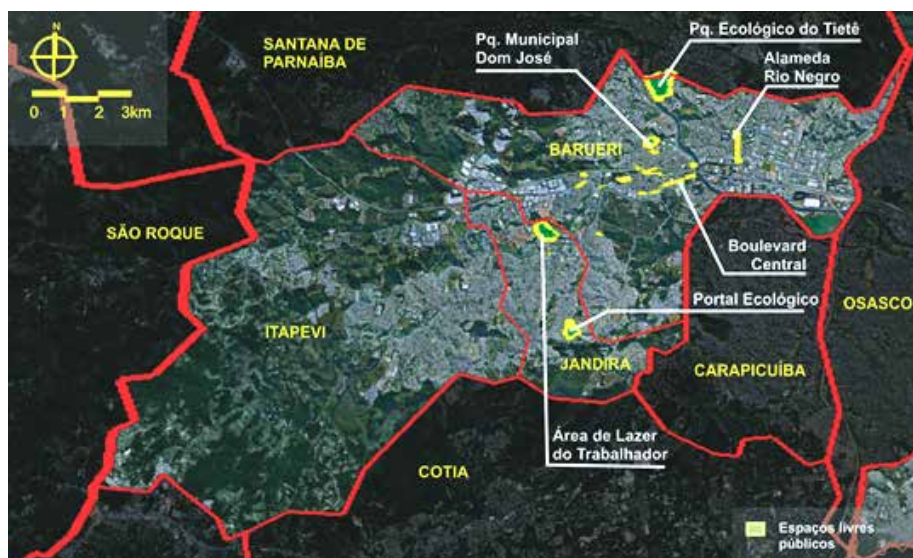


Figura 14 Mapeamento dos espaços livres públicos recreativos significativos dos municípios de Barueri, Jandira e Itapevi. Análise feita sobre imagem de satélite.
Fonte: Google Earth, 2012.

Destacam-se, também, as ações de ajardinamento de canteiros e residuais viários focadas na visibilidade do poder público, e duas intervenções de maior porte envolvendo a construção de grandes áreas impermeáveis com programa de atividades voltado ao convívio e lazer. Em Jandira, encontram-se dois parques municipais e algumas áreas de recreação em quantidade pouco expressiva diante do porte do município. Dentre os municípios analisados, Itapevi é o que possui menor quantidade de espaços livres e recreativos, apesar de a arrecadação e o porte do município serem superiores aos de Jandira.

Uma característica comum identificada nos municípios estudados é a distribuição da responsabilidade pela gestão e manutenção dos espaços livres a diferentes secretarias em cada um dos locais, o que, de acordo com Oliveto (2008), pode denotar desarticulação no modo como estas áreas são geridas pelas municipalidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARUERI. Lei Complementar nº 150, de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a política de desenvolvimento e expansão urbana - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental do Município de Barueri e dá outras providências. Disponível em: <http://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/leis/detalhe_leicomp.asp?nleicomp=150&TEMPLETE=&LAYOUT=>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

CAMPOS, Ana Cecília Mattei de Arruda. **Alphaville-Tamboré e Barra da Tijuca**: as ações programadas e a estruturação do sistema de espaços livres. 2008. 526 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ITAPEVI. Lei Complementar nº44, de 26 de fevereiro de 2008. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de ITAPEVI. Disponível em: <http://www.itapevi.sp.gov.br/noticiasNovo/sec_receita/PDF/2012/LEI%20DO%20PLANO%20DIRETOR%20FINAL.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2012.

JANDIRA. Lei nº 1603, de 31 de outubro de 2006. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Jandira. Disponível em: <http://www.jandira.sp.gov.br/downloads/planejamento/plano_diretor.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2012.

MEYER, Regina Maria Prosperi; GROSTEIN, Marta Dora; BIDERMAN, Ciro. **São Paulo metrópole**. São Paulo: EDUSP, 2004.

OLIVETO, Ricardo Cesarini. **Gestão pública em São Paulo e o sistema de espaços livres (2001-2008)**. Relatório final de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006.

SAKATA, Francine Gramacho. **O projeto paisagístico como instrumento de requalificação urbana**. 2004. 282 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

Artigo recebido em 1 jun. 2012.

